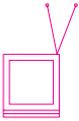


O desafio oriental



Nesta aula estudar o **Japão** e os **Tigres Asiáticos: Coréia do Sul, Formosa, Hong Kong e Cingapura**.

Vamos verificar como a **organização social e cultural** desses países contribuiu para que eles vencessem as limitações de suas bases de recursos naturais e os estragos causados pela Segunda Guerra Mundial, passando a disputar posições importantes no cenário econômico e político mundial.



Rosa convoca Ana para uma reunião. Precisam decidir a pauta de um caderno especial sobre a prosperidade do Japão e dos Tigres Asiáticos, cujo desempenho econômico suplantou o dos países europeus e ameaça a hegemonia norte-americana na chamada Área Econômica do Pacífico.

– É impressionante o que o Japão conseguiu em 50 anos – comenta Ana.
– Um país que foi arrasado pela guerra, que é formado por um arquipélago sem recursos minerais e sem petróleo, hoje disputa com os EUA o primeiro lugar na produção de mercadorias de alta tecnologia, como videocassetes e computadores.

– É – confirma Rosa. O Japão e os Tigres Asiáticos precisam ser mais estudados. Embora os produtos japoneses sejam muito parecidos com os produtos norte-americanos ou europeus, são fabricados de maneira muito diferente.

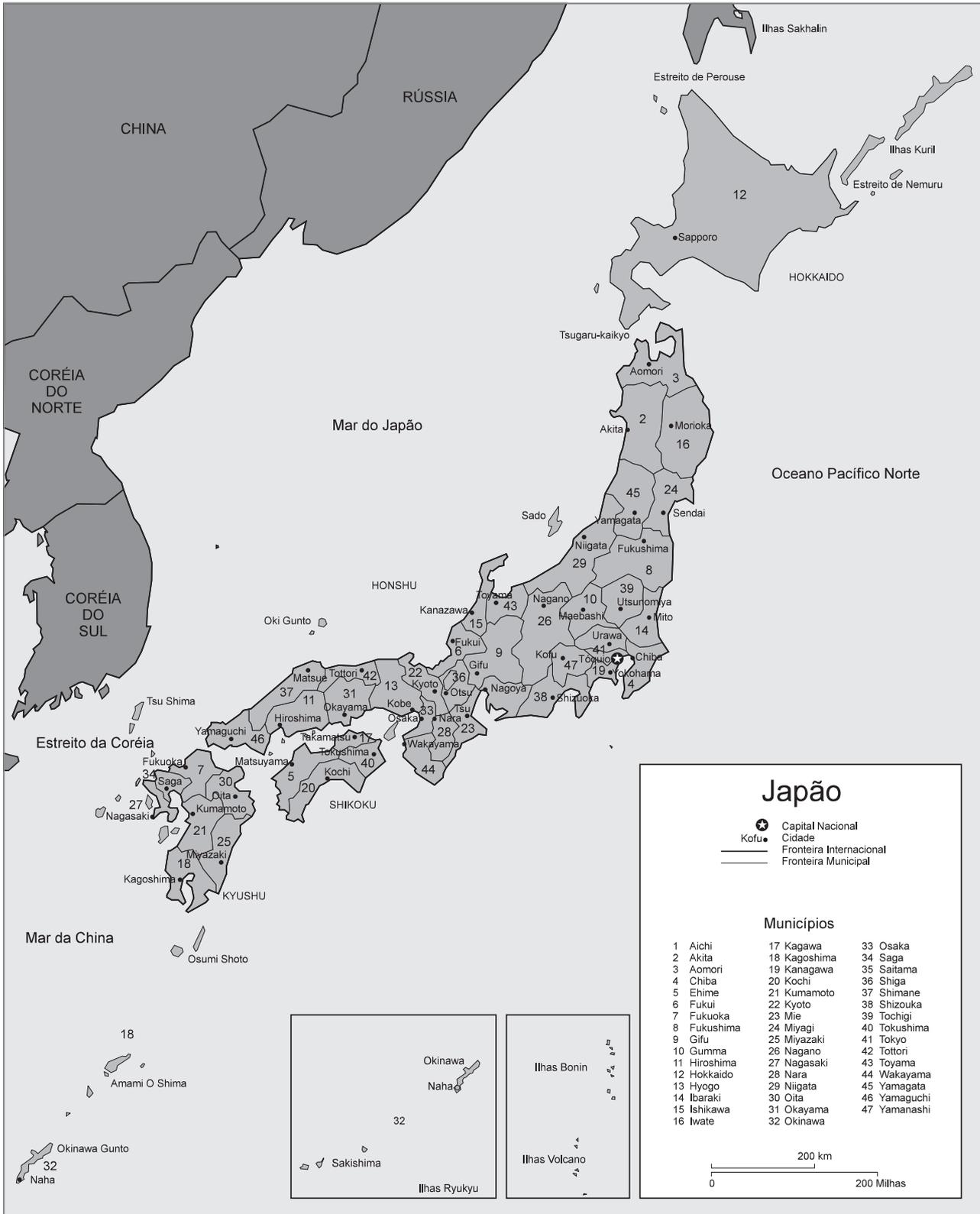
– Não entendi bem, Rosa. Por que a maneira de produzir é diferente? As mercadorias não são feitas em fábricas, como em qualquer parte do mundo?

– Hoje em dia existem fábricas e fábricas. A grande empresa japonesa é como um exército: os soldados são os operários. No Japão, os trabalhadores possuem estabilidade no emprego e participam diretamente de muitas decisões do processo de produção, como o controle de qualidade, por exemplo. Isso reflete uma organização social que é muito diferente da que estamos acostumados a ver no Ocidente – conclui Rosa.



Para entender a velocidade com que o Japão se recuperou dos efeitos da Segunda Grande Guerra – quando duas cidades inteiras, Hiroshima e Nagasaki, foram destruídas por bombas atômicas –, é preciso olhar mais de perto a sua organização social e as formas de ocupação de seu território.

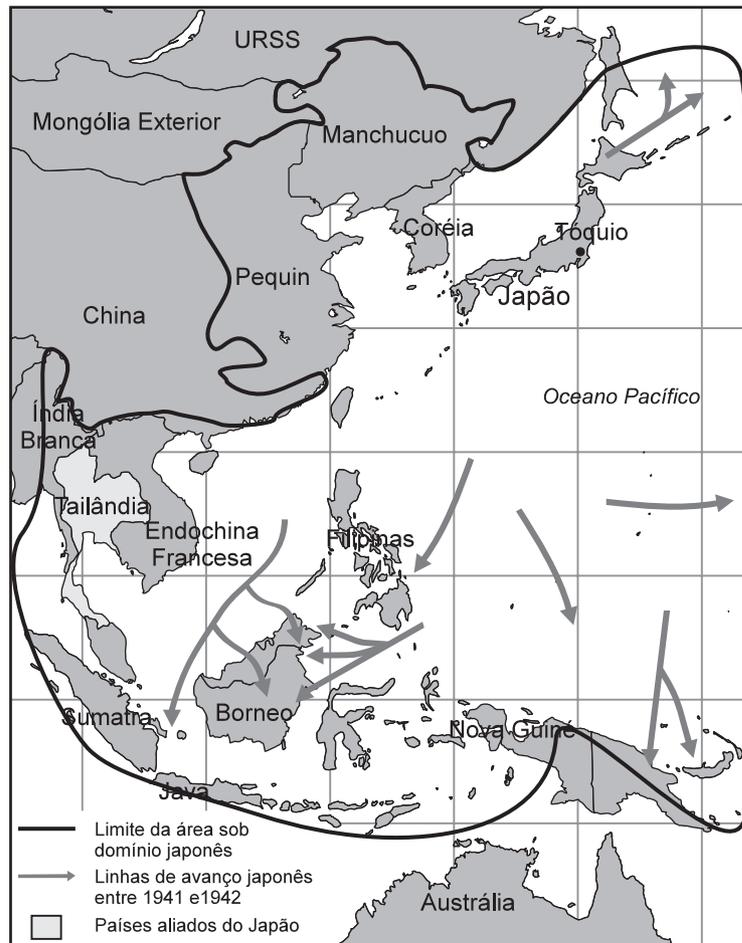
Em primeiro lugar, é interessante perguntar por que um país com cerca de 370 mil quilômetros quadrados (tamanho aproximado do Estado do Mato Grosso do Sul), formado por um conjunto de ilhas sem grandes potencialidades naturais e com população que hoje está em torno de 125 milhões de habitantes, desafiou a maior potência industrial do planeta, atacando Pearl Harbor, nos Estados Unidos, às vésperas do Natal de 1941.



Na verdade, o Japão já vinha expandindo suas fronteiras na área do Pacífico desde o início do século XX, quando derrotou o império russo e ocupou a Manchúria do Sul e Península da Coréia.

No entanto, foi a partir dos anos 30, quando o impacto da Grande Depressão fortaleceu o poder dos militares japoneses, que estes invadiram e ocuparam o norte da China, passando a controlar suas ricas jazidas minerais. Isso alimentou a indústria pesada japonesa em seu esforço de guerra.

O poder industrial consolidado na segunda metade do século XIX e a forte militarização da sociedade, a partir dos anos 30 deste século, foram os principais fatores que levaram o império japonês a desafiar a influência da Inglaterra e dos Estados Unidos no Extremo Oriente, trazendo a guerra para o oceano Pacífico.

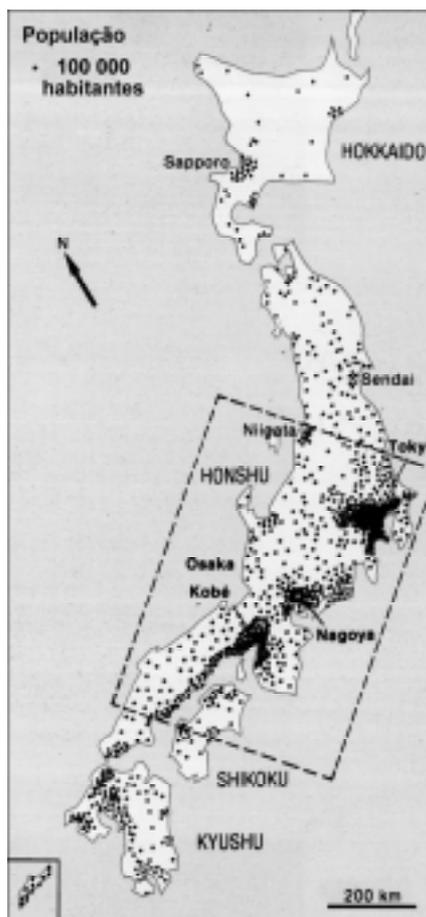


Com a derrota para os aliados na Segunda Guerra Mundial e a Revolução Chinesa (1949), a situação do Japão mudou radicalmente. De um lado, as tropas norte-americanas promoveram uma radical reforma agrária nos territórios ocupados, tanto no Japão como na Coreia do Sul – que foi a parte do território coreano que permaneceu sob controle americano depois da Guerra da Coreia (1950-53).

A reforma agrária acabou com a base de poder das oligarquias militaristas dos dois países, democratizando o acesso à terra e favorecendo a produção de alimentos e a ampliação dos respectivos mercados internos.

Tendo em vista a proximidade da União Soviética e da República Popular da China, que disputavam o controle sobre o Extremo Oriente durante a Guerra Fria, os Estados Unidos promoveram a recuperação econômica do Japão por meio de ajuda financeira direta, com empréstimos em condições extremamente favoráveis para os empresários japoneses.

A despeito disto, a recuperação da economia do Japão foi fruto do esforço dos japoneses. Com uma agricultura de alta produtividade, centrada na produção de arroz, e uma das maiores frotas pesqueiras do planeta, a economia japonesa garante o abastecimento de alimentos para sua numerosa população. Essa população é fortemente concentrada nas grandes cidades costeiras, como Tóquio (a capital), Iocoma, Kobe, Osaka e Nagóia, todas situadas na ilha de Honshu, a maior do arquipélago japonês.



Essas cidades litorâneas também concentram boa parte da indústria japonesa, que depende diretamente da importação de matérias-primas e energéticos e da exportação de seus produtos para o mercado mundial.

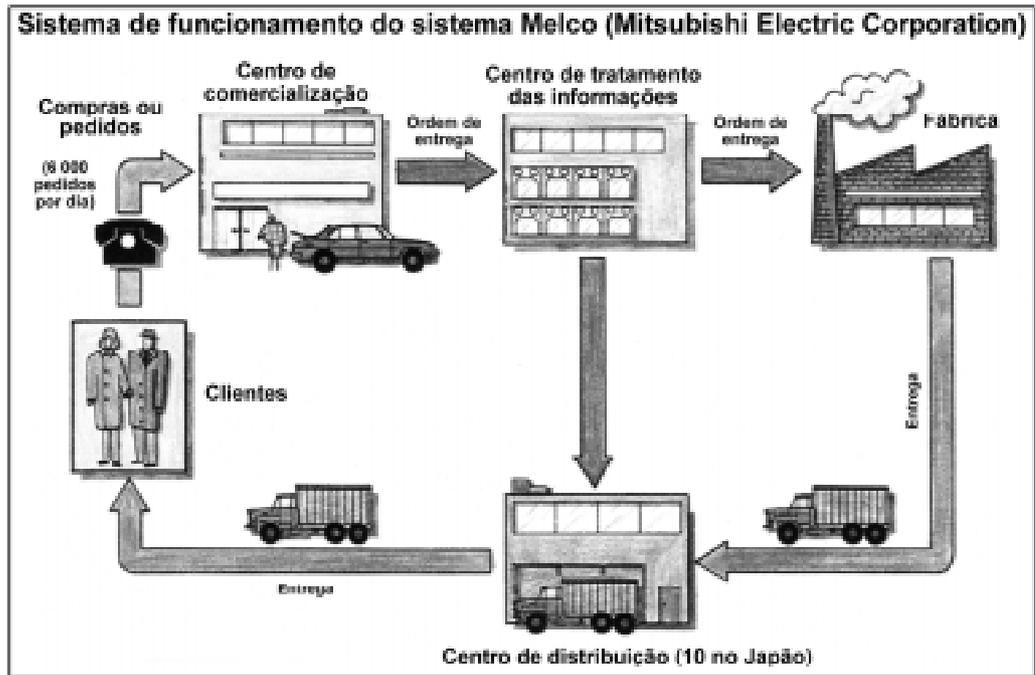
Foram os japoneses que estimularam as principais mudanças no sistema internacional de transporte de mercadorias por via marítima, como os superpetroleiros e os contêineres, que são grandes caixas de aço, padronizadas, que facilitam muito o manuseio e a armazenagem da carga.

A influência japonesa hoje é muito diferente daquela que existia no início do século. Naquele momento, a presença japonesa nos países vizinhos estava ligada ao poderio de seu exército. Hoje, diz respeito à força de suas grandes empresas e à maneira japonesa de produzir mercadorias.

Considerando as dez maiores empresas do planeta, seis são japonesas. Elas faturam mais, a cada ano, do que o PIB do Brasil e do México juntos.

Essas grandes empresas operam em várias partes do mundo, utilizando processos produtivos avançados. Neles, o trabalhador exerce papel fundamental no aumento da produtividade e no controle da qualidade.

Essa maneira japonesa de produzir generalizou-se na Área Econômica do Pacífico.



Vamos compreender melhor como isso aconteceu. Com a súbita alta dos preços do petróleo, na década de 70, as grandes empresas japonesas, com o apoio do Estado, foram buscar novas localizações onde encontrassem energia mais barata e mão-de-obra treinada e disciplinada para operações industriais de montagem.

Não é muito fácil compreender o papel econômico do Estado no Japão. Ele atua de modo muito particular, por meio do Ministério do Comércio Internacional e da Indústria, conhecido pela sigla em inglês **Miti**.

Esse ministério atua diretamente com as grandes empresas japonesas e sua federação nacional, o **Keidanren**. O resultado é uma política coordenada que defende os interesses da economia do Japão em qualquer parte do planeta.

Nas vizinhanças do Japão estão a Coreia do Sul, Hong Kong, Formosa e Cingapura. Hong Kong é uma colônia britânica encravada na República Popular da China e Cingapura é uma cidade portuária na península da Malásia, com comunicação fácil com qualquer parte do mundo.

A associação de capitais japoneses com empresas desses países acelerou o processo de desenvolvimento industrial deles. Tal desenvolvimento sempre foi orientado para a conquista de posições no mercado mundial, porque seus mercados internos são muito limitados.

A política comercial desses países foi tão agressiva que eles passaram a ser conhecidos como os **Tigres Asiáticos**.

O rápido crescimento da economia dos Tigres Asiáticos durante os anos 80 – quando a maioria das nações do mundo, em especial a América Latina, atravessava uma forte crise – contribuiu para aumentar rapidamente o intercâmbio comercial entre essas nações do Leste Asiático. Isso transformou a Bacia do Pacífico em uma das principais áreas econômicas do mundo, disputando o mercado mundial com os EUA e a União Européia.

Devemos ressaltar, no entanto, alguns problemas importantes da Bacia do Pacífico. É inegável que a população desses países é alfabetizada, com elevada qualificação e razoável distribuição de renda. Isso é uma vantagem muito grande na comparação com a América Latina, onde os indicadores sociais são muito mais críticos.



No entanto, a democracia ainda é um objetivo a ser conquistado em países como a Coreia do Sul ou Cingapura, que ficou tristemente famosa por chicotear, em praça pública, as pessoas que cometem pequenos delitos, como pixar os muros da cidade.

O Japão baixa a cabeça

Depois de uma bolha de crescimento, o Japão experimenta a recessão e a crise política

A economia japonesa é extremamente vigorosa, e a atual crise, comparada com a recessão em um país da América Latina, como o Brasil, até que é leve. O padrão de consumo cai um pouco, alguns precisam aceitar trabalhos duros, perigosos e sujos, mas ela não cria peste, fome e desabrigo. A recessão pode até ter um mérito. O Japão é um país pouco afeito a abrir seu mercado, o

governo regulamenta a economia ao ponto do detalhe e as empresas resistem a ajustar-se, demitindo quadros ociosos. Esses vícios ficaram expostos e, pelo visto, os japoneses estão dispostos a consertá-los. Quem sabe o modelo que escolherão para os próximos anos seja o dos países que gastaram os últimos anos copiando o modelo japonês.

Veja, 2 de fevereiro de 1994





Nesta aula, aprendemos um pouco mais sobre o **Japão** e os **Tigres Asiáticos**. Vimos que a situação do Japão mudou radicalmente depois da Segunda Guerra Mundial.

A proximidade do Japão com a União Soviética e a República Popular da China, que disputavam o controle sobre o Extremo Oriente durante a Guerra Fria, fez com que os Estados Unidos promovessem a recuperação econômica do Japão por meio de ajuda financeira direta, com empréstimos em condições extremamente favoráveis para os empresários japoneses.

Além disso, o esforço dos japoneses para a recuperação de sua economia foi muito importante. Com uma **agricultura de alta produtividade** e uma das maiores frotas pesqueiras do planeta, a economia japonesa garante o abastecimento de alimentos para sua numerosa população.

A força da economia japonesa, hoje, está ligada à força de suas grandes empresas e à sua maneira de produzir mercadorias. Essa maneira de produzir generalizou-se na **Área Econômica do Pacífico**.

A associação de capitais japoneses com empresas dos países vizinhos ao Japão (Coréia do Sul, Hong Kong, Formosa e Cingapura) acelerou o processo de desenvolvimento industrial deles. A política comercial desses países foi tão agressiva que eles passaram a ser conhecidos como Tigres Asiáticos.



Exercício 1

No caso do desenvolvimento industrial japonês, a disponibilidade de recursos naturais foi um fator fundamental? Explique sua resposta.

Exercício 2

- O poderio japonês do início do século é diferente do atual. O que caracteriza essa diferença?
- Qual o principal destino das mercadorias industriais do Japão?

Exercício 3

Ligue os termos correspondentes:

- | | |
|--|---------------------------|
| • Tigres Asiáticos | • Oceano Pacífico |
| • Cidades destruídas na Segunda Guerra Mundial | • Coréia do Sul e Formosa |
| • Banha as costas do Japão | • Hiroshima e Nagasaki |

Exercício 4

Complete o diagrama com as informações abaixo:

- __N__
- __I__
- __P__
- __O__
- __N__

- Recursos da China controlados pelo Japão no princípio do século.
- Grandes caixas de ferro utilizadas para transporte de carga.
- Cidade portuária da península da Malásia que é colônia britânica.
- Capital administrativa do Japão.
- Maior ilha do arquipélago japonês.

Exercício 5

No que diz respeito aos recursos naturais, compare a situação dos Estados Unidos da América com o Japão.